

Propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas do léxico

Francisco S. Borba*

Resumo

Adotando a tecnologia da lingüística de corpus este texto procura mostrar como, pela produção lingüística, se pode chegar a alguns princípios gerais de construção da língua. Assume-se, de partida, que o léxico como componente que faz a conexão entre o sistema lingüístico e o mundo dos objetos, tem necessariamente determinadas propriedades que permitem que se estabeleça a comunicação por meio da língua.. Os itens léxicos, além dos traços específicos que os individualizam, carregam potencialmente essas propriedades, que, em última instância, dão direção à circulação do léxico como um todo. Tais são as propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas. Possibilitando as relações entre os itens, elas, as sintáticas, são condição para que se descubram as propriedades semânticas, sendo que as pragmáticas são a soma das duas na situação de uso. Partindo-se da possibilidade de associação, que aproxima as palavras, apresenta-se a transitividade, a distribuição e, derivada desta, a colocação. Relacionada com as relações argumentais, discutem-se as construções simétricas, e como relações entre construções, as transformações. Das propriedades semânticas, discute-se a atuação dos contextos na produção de significações. Das propriedades pragmáticas fala-se não apenas de certos conjuntos específicos como o das interjeições, mas também daquelas lexias simples ou complexas que só funcionam na situação de discurso. Tais são as saudações, as imprecções, as blasfêmias e os insultos aí incluídos os chulismos, exorcismos e benzeções, as exclamações etc.

Palavras-chave: *Lingüística de corpus; sintaxe, semântica, pragmática, transitividade, colocação.*

Abstract

Following a corpus linguistic technology, this paper tries to demonstrate how we may, through linguistic production, reach some general principles of language structure. We assume, from the start, that the lexicon as a constituent connecting linguistic system and the real world, has necessarily some properties allowing to state language communication. Lexical items, beyond their individual features, potentially bear these properties that, at last, guide lexical flowing. There are syntactic, semantic and pragmatic properties. Making possible the relation among lexical items, syntactic properties are condition to discover semantic properties, and pragmatic ones are the result of both in usage environment. Starting from association possibility, getting close words, we present transitivity, distribution and collocation. Related to argument relations, we discuss symmetrical structures, and stating relations among structures, there are the transformations. About semantic properties, we discuss context action in meaning production. In terms of pragmatics we talk about either some specific sets like interjections as those items functioning only in discourse environment. Those are salutations and greetings, exclamations, blasphemies, imprecations, cursings, irreverences etc.

Keywords: Corpus Linguistics, syntax, semantics, pragmatics, transitivity, collocation.

* Instituto Militar de Engenharia Departamento de Engenharia de Computação

** PUC-Rio, Departamento de Letras.

1 Este texto pretende mostrar como, pela observação da língua em uso, se pode, indutivamente, chegar a propriedades gerais e, portanto, ao sistema abstrato e supra-individual que é a língua. A adoção de uma tecnologia de base empírica, calcada na língua como produto, calcada nos dados brutos, não enfraquece a construção de teorias ou modelos formais, que independem de resultados, uma vez que a análise quantitativa por onde se inicia, leva forçosamente à análise qualitativa. A metodologia da lingüística de corpus oferece uma alternativa para aqueles pesquisadores que resistem ao distanciamento da teoria lingüística em relação à língua usada no cotidiano. Na pesquisa de corpus a teoria, ou melhor os princípios, as leis resultam de generalizações conseguidas por um método indutivo. Consegue-se um princípio através de levantamento, observação é análise de um número significativo de ocorrências de um fenômeno dado, em amostras de uso da língua em situações da vida real. Exemplos criados, ou seja, metaexemplos, são a exceção, não a regra. Todos os casos do fenômeno estudado são incluídos na análise, e noções de estatística, tais como frequência e probabilidade, desempenham um papel central na formulação da teoria.

A metodologia indutiva depende, evidentemente, de um campo de observação (no caso, o português contemporâneo do Brasil, preferencialmente em seu registro escrito) e de uma tecnologia que dê conta daquilo que se quer procurar - aqui, as propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas do léxico.

2 Para o objetivo visado adota-se a orientação mais geral da **Lingüística de corpus** [análise lgica apoiada num corpus], segundo a sugestão de **J. Sinclair**, da Universidade de Birmingham, em seu projeto chamado **Cobuild**. A denominação lingüística de corpus (LC) é recente, mas ela é um desenvolvimento da noção estruturalista de **corpus**, pois o define como uma coletânea grande e criteriosa de textos de língua natural. A LC volta-se para o uso na tentativa de descoberta de padrões de associação, entendendo-se por **padrão** um conjunto de traços típicos que co-ocorrem. Isso porque se apóia no pressuposto de que o ser humano não é dotado da capacidade de perceber o que é típico, ao contrário, é equipado para notar aquilo que se destaca, isto é, o atípico. A abordagem baseada em corpus permite buscar respostas à questão da tipicidade porque faz uso do computador, o qual é naturalmente programado para detectar ocorrências e co-ocorrências. Aliás, o advento do computador alterou radicalmente as possibilidades deste tipo de abordagem, uma vez que o armazenamento de enormes quantidades de dados, sob a forma de corpus de grande porte, tornou-se relativamente fácil, particularmente com o barateamento do custo das máquinas nos últimos anos. A eficiência com que os computadores realizam operações de busca e recuperação permite que uma grande quantidade de ocorrências de um dado fenômeno seja analisada com rapidez e precisão. Deste modo, a lingüística de corpus está intimamente relacionada à lingüística computacional, um termo genérico utilizado para abranger praticamente qualquer uso de computadores para a análise de línguas humanas. Compreende-se, portanto, que uma parcela substancial da pesquisa produzida segundo abordagens baseadas em corpus venha da área de inteligência artificial, muitas vezes em projetos conjuntos com lingüistas.

O apoio teórico de partida para a investigação relaciona-se com o alcance dos signos lingüísticos, ou seja, a dimensão sintática [= relação signo – signo] , a dimensão semântica [= relação do signos com os objetos a que se aplicam] e dimensão pragmática [= relação entre os signos e seus usuários]

3 O léxico como componente que faz a conexão entre o sistema lgico e o mundo dos objetos, tem necessariamente determinadas propriedades que permitem que se estabeleça a comunicação por meio da língua.. Os itens léxicos , além dos traços específicos que os individualizam , carregam potencialmente essas propriedades, que, em última instância, dão direção à circulação do léxico como um todo.

4 Entendendo-se propriedade não apenas como qualidade inerente, mas ainda como capacidade ou possibilidade, percebe-se que se hierarquizam aquelas que são próprias do léxico. Assim, são as propriedades sintáticas que comandam as demais. Possibilitando as relações entre os itens, elas, as sintáticas, são condição para que se descubram as propriedades semânticas, sendo que as pragmáticas são a soma das duas na situação de uso.

4.1 As propriedades sintático-semânticas servem de base para a classificação dos itens lexicais ou palavras que, numa primeira etapa, podem agrupar-se em dois conjuntos – o das **palavras gramaticais** (Artigos, Pronomes, Preposições, Conjunções etc.) e o das **palavras lexicais** (Substantivos, Adjetivos e Verbos). As primeiras funcionam dentro do sistema lingüístico e as segundas é que realmente fazem a conexão entre o sistema e a realidade. Nesta etapa vou me deter um pouco nas propriedades das palavras lexicais.

A possibilidade de associação, aproximando as palavras , gera a dependência, e esta, a **transitividade** entendida, então, como grau de completude da cada palavra ou classe de palavra : as intransitivas são completas por si mesmas e as transitivas precisam de complementação para chegar a ter efeitos. Esta noção é de natureza sintagmática - assim como nenhuma palavra tem cadeira cativa numa classe, assim também sua transitividade só se realiza na frase. Dessa forma, potencialmente, substantivos (S), adjetivos (Adj) e verbos (V) são transitivos e intransitivos; dependendo de sua ambiência ou colocação para se realizarem de uma forma ou de outra. A observação da transitividade pode ser feita no conjunto das famílias morfológicas, o que facilita a compreensão. Por exemplo, se, em princípio, o verbo **obedecer** é transitivo construindo seu complemento introduzido pela Prep **a** – *obedecer às leis do trânsito* – do mesmo modo se construirão os correspondentes – *obediente às leis; obediência às leis*. E assim, *confiar no futuro* > *confiança no futuro* > *confiante no futuro*. Se **morrer** é intransitivo, também serão **morto** e **morte** – *O galo morreu ; um cão morto na calçada; nenhum medo da morte*. Por definição, a transitividade está ligada à complementação. Para os verbos, há dois tipos de estruturação de complementos – sem Prep [Cf *Busco a verdade*] e com complemento [Cf *Fomos ao parque; Dei um presente a meu neto; Transferiu sua conta do Banco do Brasil para a Caixa Econômica.*]. Havendo mais

de um complemento, só um pode ser não-preposicionado, e este se coloca sempre junto ao núcleo verbal, contituindo a primeira associação. Por outro lado, quando se tratar de complementação nominal ou adjetival, sempre o complemento será preposicionado, coincidindo ou não a Prep com a da correspondente forma verbal - *ansiar por vingança* > *ânsia por/de vingança* > *ansioso por/de vingança*; *participar de um evento* > *participação num evento*. De qualquer forma, a complementação, resultado da transitividade, forma uma rede complexa porque atinge o léxico em graus variáveis, formando vários subconjuntos. Por isso se diz que os contextos regulam a rotulação porque regulam a complementação.

Ainda relacionada às possibilidades associativas, tem-se a **distribuição**, entendida como soma dos contextos em que uma unidade aparece em contraste com aqueles em que ela não aparece. Está ligada à compatibilidade de traços entre itens que se aproximam, o que pode gerar construções em graus variáveis de aceitação, indo das construções denotativas para as conotativas até as inaceitáveis, por confusão de traços, empastamento semânticos etc. Ilustração fácil está na combinatória S + Adj. *Imaginoso, ajuizado ou pensativo* só se aplicam a substantivos com a traço **humano** [*um garoto ajuizado, mas imaginoso demais; Marina estava pensativa.*]. Adjetivos como **melancólico** e **triste** pertencendo à mesma área semântica parecem poder aplicar-se à mesma subclasse de substantivos. De fato, ambos podem ser aplicados a substantivos abstratos – *uma triste retirada/ uma retirada melancólica* -; mas aplicados a substantivos animados, especializam-se – **triste** vai para qualquer animado – *Meu cachorro fica triste quando me vê triste.* – **melancólico**, só para humano [*Cp Meu pai tem andado muito melancólico ultimamente* – **(?) Meu gato tem andado muito melancólico ultimamente.*]. **Alagado** ou **encharcado** só se aplicam a S concretos não-animados – *terreno alagado; o capim encharcado de orvalho*. No caso presente, entretanto, é preciso lembrar que a combinatória básica só serve para a função denotiva. Na circulação do léxico, os traços migram, combinam-se e recombina-se, de tal forma que é preciso atentar para cada contexto, para, por essa via, chegar à significação da construção. Qualquer falante de português sente como estranha uma frase como – *imaginosas galinhas ciscavam no terreiro* –; rejeita **uma torneira imaginosa* e reage normalmente diante de – *um livro imaginoso ou Deu ao caso uma solução imaginosa*. Isto porque no primeiro exemplo, entende-se facilmente que o Adj se refere ao autor do livro, e no segundo, solução é S abstrato que se apóia num referente com o traço **humano**. A partir deste esquema é que se dá a polissemia, no caso, tanto do substantivo como do Adj. Quanto maior a liberdade combinatória, maiores são as possibilidades polissêmicas. Vejamos alguns aspectos do uso de um Adj de alta freqüência como **alegre**, em que se percebe que o resultado semântico não está apenas na variação dos traços básicos - \pm concreto, \pm contável, \pm animado, \pm humano etc. – mas aos traços definitórios específicos de cada item. Associado a S \pm hum, **alegre** pode significar : (i) contente: *As irmãs sempre estão alegres* (ii) feliz: *Lina se despediu alegre, no sétimo céu.* . (iii) (Coloq) levemente embriagado; tocado: *sem ficar bêbado, somente um pouquinho alegre e se sentindo rico.* (S)¹¹ (iv) satisfeito: *Paçoca a gente come, comentou Nha Tuca, alegre com a descoberta, de seu posto de espia*

¹¹ As abonações são tiradas do corpus de Araraquara, aqui apenas identificados pelo e sua obra.

(F. Marins – Grotão do café amarelo) . Associado no nome concreto não-animado, dá **(i)** vistoso; vivo: *O corpo de baile subira para despir as roupas alegres do campo e do sol* .(Cony – Balé branco); *envergando as cores alegres do seu time* (Z.M. Gasparetto – Pedacos do cotidiano) **(ii)** que traduz alegria: *Do aparelho de rádio agora saíam músicas alegres, entremeadas de anúncios* .(E. Veríssimo – Incidente em Antares) **(iii)** vivo: *crianças de olhos brilhantes e alegres* **(iv)** jovial; sorridente: *Naquele instante viu o rosto alegre de uma enfermeira, que se aproximou*. (Z.M.Gasparetto – Pedacos do cotidiano) **(v)** que causa bem estar: *Mele a erudição foi transformada em alegre licor de jenipapo*. (C. Abreu - Carolina) Associado a nomes abstratos, tem-se : **(i)** que traz alegria: *Do mago, só guardariam, pois, boas e alegres lembranças*. (Scliar – Cenas da vida minúscula **(ii)** desregrado: *Essa alegre vida de luxúria, entretanto, as deixava à mercê de diversos males*. (Ana Miranda – O retrato do rei) **(iii)** tolerante; brando: *Resolveram fundar uma nova religião, mais alegre, menos severa*. (Scliar – Cenas...) **(iv)** agradável; divertido: *tão alegres nossas viagens que mais tinham jeito de passeios* (D. Borges – Ídolo de cedro); **(v)** divertido; brincalhão; trocista: *Surgiam comentários alegres a respeito da metralhadora*. (A. Machado – João Ternura) . Por aí se percebe como o traço básico delimita o alcance semântico das combine. Esse jogo atinge todas as classes e subclasses. Comparem-se estas duas ocorrências do Adv **barbaramente** - *Foram barbaramente assassinados no interior de sua casa*. (Folha de São Paulo – FSP – ano de 1997) e *O Rio cresceu barbaramente nesses últimos 25 anos* (Revista VEJA - ano1995) – em que não apenas se especificam dois valores contextuais diferentes para o Adv – **violentamente** no primeiro caso e **muito** no segundo - , mas também decide a subclasse para cada caso – *modo* no primeiro e *intensidade* no segundo

Como se viu, a distribuição regula a combinatória de traços porque a associação de um item a outro está sujeita a restrições ligadas à compatibilidade ou não dos traços componenciais. Assim se formam as combinações que vão daquelas cujos elementos não apresentam restrições combinatórias, formando, portanto, associações comuns – como *olhar a rua, andar a pé, casa alta, folha verde* , passando pelas típicas – como em *beber água, ler um livro, cardume de peixes* – até chegar às inesperadas – Cp *cortar + a melancia* e *cortar+ a amizade*. A esse tipo de operação dá-se o nome de **colocação**, que se organiza a partir de um elemento considerado como **base** a que se associa um outro que pode ser chamado de **colocado**. Tomando-se um item como base, seu colocado pode ser esperado como em *horda de bárbaros* ou *bando de ladrões*. Dessa forma, tomando os verbos como bases, podemos agrupá-los em conjuntos de acordo com a colocação de seus constituintes – o sujeito e os complementos. Ex: verbos que expressam vozes animais, selecionam para sujeito o animal específico para cada voz Assim ovelha + **balir**; galinha + **cacarejar**, cão + uivar ; raposa + **regougar**. A quebra da colocação esperada, passando, portanto, para a inesperada, é que produz as conotações, e e enriquece semanticamente o discurso. Cf *O negro, alucinado, brandindo a adaga sangrenta, regougou heróico proclamando a vitória*, (C.NETO – O rei negro); *Coriolano, cacareja alguns resmungos em resposta ao bom-dia que lhe foi endereçado*. (F.J.C. Dantas – Os desvalidos) Essa quebra é praticamente a norma na linguagem poética. Ex: Cp *manhã clara, manhã de sol, manhã chuvosa* etc.

e estes versos de Gilka Machado (Poesias Completas)- *Manhãs suaves, serenas, manhãs tão mansas, tão macias que pareceis feitas de penas e melodias*. Ou esta estrofe de C Alves (Espumas Flutuantes), falando do livro - *Assim, meu pobre livro as asas larga/ Neste oceano sem fim, sombrio, eterno.../ O mar atira-lhe a saliva amarga, / O céu lhe atira o temporal de inverno.../ O triste verga à tão pesada carga/ Quem abre ao triste um coração paterno?* As colocações esperadas desenvolvem as colocações típicas como em discussão **acalorada, lauto** banquete, gravemente **ferido** ou **chover a cântaros**. Estas chegam às construções cristalizadas, a ponto de o todo passar a uma significação particular diferente da soma das partes. Observem-se alguns usos de baixar + Compl: S - **b. a cabeça** humilhar-se; submeter-se: *Deve ter nascido para obedecer e baixar a cabeça*. (C. Lispector – O Aquário); **b a lenha** dar pancada: *Peguei mesmo na garrafa... e, de pé, baixei a lenha na cabeça do primeiro*. (M.C. Proença – O Alferes); **b. a língua** falar muito mal de; xingar: *A velhota protestou e Fraga baixou a língua na velhice dela*. (J.C. Carvalho – Ninho de mafagafes); **b. a ripa/o porrete/o pau** surrar: *Eu só baixei a ripa nele quando já estava de beijo assim*. (A. Callado – Pedro Mico); *E vai mandar baixar o pau*. (D. Gomes – O rei de Ramos); *Baixaram o porrete no outro cachorrão*. (G. Rosa – Corpo de baile). Como se vê, é pela colocação que se chega à significação do item, ao seu valor semântico contextual. O jogo esperado/inesperado se dá pela variação do contexto e variando o contexto, varia a significação, e isso produz a polissemia, como se viu acima a propósito de **alegre**. Os verbos por constituírem o núcleo da predicação, tem vários tipos de seleção à direita e à esquerda, que os leva a amplas redes de relações sintático-semânticas. Tome-se **acabar**, de alta frequência, de uso corrente, para ver como fica, em linhas gerais, a sua sintaxe-semântica, diga-se, a sua gramática. Primeiramente, devemos considerá-lo, de acordo com o uso, em dois conjuntos – como item lexical e como item gramatical. No primeiro caso, realiza-se como verbo de ação, de causação e de processo; no segundo caso, como verbo auxiliar, usado para indicar aspecto. É um verbo de ação quando seleciona um sujeito ativo ou agente, marcado pelo traço +humano – *Você já acabou sua lição?* - ; é verbo de causação/causativo quando seleciona um sujeito causativo, marcado pelo traço não-animado – *A briga acabou com a festa.*; é verbo de processo quando o sujeito é afetado e marcado pelo traço não-animado – *O mundo vai acabar*. Pela complementação, a forma do compl. faz variar a significação. Assim, da combinação com complemento da forma **C: S**, resultam **concluir, terminar** - *Era possível que melhorasse e acabasse a noite sem cometer desatino*. (O. Faria -Ângela) – e **pôr um fim, encerrar** - *Eu devia acabar aquela maluqueira*. (G. Ramos - Angústia). A diferença se deve ao contraste dos traços **concreto**[noite] e **abstrato** [maluqueira]. Já com compl da forma **com+S** tem-se **dar cabo de, arrasar** - *Filomena mora lá em cima desde que meu avô acabou com os ratos*. (I. Passotti - Aqueles cães malditos de Arquelau) - ; **pôr termo a** - *Então ele acabou com a petulância do menino, passando-lhe um pito merecido*. (F. Sabino – A falta que ela me faz). Isso como verbo de ação. Como verbo causativo só tem o Compl da forma **com+S**, e dá **pôr fim a, encerrar** - *A intervenção de mamãe acabou com a briga*. (Z. Gattai – Anarquistas graças a Deus); *A televisão acabou com a comunicação familiar*. (Rev. REALIDADE). A forma de processo pode dar **chegar ao fim; extinguir-se** -

Pôs-se a rir dizendo que a guerra iria acabar. (C. dos Anjos – O amanuense Belmiro); *As moscas não acabam nunca.* . Tomando a forma pronominal resultam - **esgotar**: *E os minutos se acabando, tardinhos.* (M. Andrade – Amar, verbo intransitivo) -; **decair fisicamente**; **morrer**: *Os pais de Helena, arruinados, acabaram-se bem cedo.* (M. de Assis – Memorial de Aires) - **decair**; **consumir-se**: *Também seria uma ingratidão vê-la para um canto a se acabar, magra e amarela que nem uma lesma.* (A. Caminha – A normalista) . Considerando-se a complementação e a forma do compl tem-se - **C: com+S** > **passar a ter**: *Casou com uma mulher muito mais nova do que ele e acabou com a cabeça enfeitada de chifres.* (A. Dourado – Violetas e Caracóis) ; **C: em+S** > **chegar a termo**: *A noite acabou em briga.* (Revista Caras); **C de lugar** > ir ter; ir dar; ir parar: *Todos podiam acabar na cadeia* (M. Fernandes – Fábulas fabulosas) ; **C Pred]** **tornar-se**: *Acabariamos todos loucos* .(J. Andrade – A escada); *Meu ódio foi tanto que enrugou por dentro, derramou, virando fel e acabou em cinzas.* (P. Dantas - Capitão Jagunço). Como item gramatical, **acabar** funciona como auxiliar para indicar aspecto resultativo ou cessativo/terminativo, conforme a estrutura a que se associa – resultativo associado a v. no gerúndio ou na forma por + v. no infinitivo - *Roberto acabou concordando em ir conosco uma vez, só para me tirar do embaraço.* (C. Neto – A bico de pena); *O burro acaba por cair na cisterna.* (A. Amaral – Tradições populares) ; cessativo/terminativo se precede de + v. no infinitivo - *Quando acabei de falar ele balançou a cabeça de modo pensativo.* (L. Cardoso - Crônica da casa assassinada); *Seus pais acabaram de chegar.* (J. Andrade – A escada); *O financista acabara de ler o segundo tomo da Decadência do Ocidente, de Spengler.* (A. Peixoto – As razões do coração) .

A colocação ainda pode, por transferência, levar um item de uma classe a desempenhar funções próprias de outra classe . Isso se dá nas seguintes situações :**(i)** por aposição [cf cheque fantasma] em que o aposto tem função adjetiva, **(ii)** por associação atributiva [blusa verde musgo] **(iii)** por posição [**Ali** era o fim do mundo – em que o Adv na posição de sujeito passa a uma função pronominal equivalendo a aquele lugar] **(iv)** pela ação de um relacional. [Prep, Conj] [amor de pai = paterno] . Pela aposição o substantivo passa a função adjetiva, mas não muda de classe, já que não perde as características de sua classe nem toma a principal característica da outra , que é a concordância – comício monstro/comícios monstro, peixe(s) espada . Este expediente é bastante produtivo na designação de cores por nomes concretos não-animados apostos a substantivos – blusas **abóbora**, sapatos **areia**; calças **cinza**. Comportamento semelhante tem o substantivo concreto não-animado associado a nomes de cores para indicar tonalidade como em parede azul **piscina**; blusas verde **abacate**; lábios vermelho **morango**. Em *Viver é lutar* , os infinitivos ocupam posição de sujeito e de predicativo, funções próprias do substantivo. Sendo assim têm função substantiva e equivalem a substantivos – *A vida é luta*. Os sintagmas preposicionados cujo núcleo é um S funcionam como adjetivos ou como advérbios . Cf *Só tinha fala de açúcar quando cantava as morenas* (A. Callado – Forró no engenho Cananéia [= açucarado; melífero]); *uma jovem pele de açucena* [de açucena = acetinado; muito suave] ; *Saiu a passear a pé* . ; *Queria era se chegar para manjar do alheio, de bambocheio.* (G. Rosa – Ave, palavra) [de bambocheio = folgadoamente] ; *O fórceps alto é, em regra, perigoso.* (SMI-T) [

em regra = geralmente, normalmente] A construção **de+S = Adj** está fortemente vinculada à colocação. Veja-se, *Tudo foi feito na forma da lei* [da lei = legal] ; *Exportam madeira de lei* [de lei = de primeira qualidade; excelente]

As formas nominais do verbo – infinitivo (Inf), particípio (PP) e gerúndio (Ger) – assim chamadas por também funcionarem como nome (substantivo e adjetivo) , só têm seu estatuto definido a partir dos contextos, vale dizer, estão seriamente vinculadas à distribuição e, por conseguinte, à colocação.

O infinitivo, na função verbal, primeiramente entra na conjugação perifrástica, que entra na expressão de categorias como o aspecto – *Jane acabou de sair*; *A costureira pegou da agulha e entrou a coser* . Compõe orações infinitivas compõe as orações infinitivas, que ocupam posição nominal e têm funções nominais no complexo oracional – *Observava a caravana aproximar-se do poço.*; *Vender seu peixe é problema de cada um. De onde estávamos, era difícil enxergar alguma coisa.*; *Ao sair, apague a luz. Formávamos um grupinho assíduo, que só deixava o recinto ao baixar do crepúsculo.* (M. Rebelo *O espelho partido*) *Jânio não era pessoa de se deixar enganar*; *Tirou as botas por lhe doerem os calos.*; *Saiu depressa sem despedir-se de ninguém.* Praticamente todas as orações infinitivas podem ser transformadas em orações conjuncionais – *Viu que a caravana se aproximava do poço.*; *Era difícil que se enxergasse alguma coisa*; *quando sair ...*; *... assim que baixava o crepúsculo*; *...que se deixe enganar*; *...porque lhe doíam os calos*; *... sem que se despedisse de ninguém.* Quando introduzidas por Prep, essas orações funcionam como adjuntos adnominais [cerimônia a realizar-se no salão nobre = que se realizará...] ou adverbiais [ao sair... quando sair]. As que funcionam como adjuntos adverbiais são comumente chamadas de orações reduzidas pelas gramáticas escolares. Em posição nominal, em função de sujeito ou de complemento, precedido ou não de artigo definido, o infinitivo continua a se comportar como verbo. Ex: *Comer e coçar estão em começar* / *O comer e o coçar estão no começar.* Aí estamos diante de verbos porque a cada um se pode aplicar o termo **o fato de**: *O fato de a gente comer e o fato de coçar...* Isso também se reforça se se aplicar o plural – *comeremos e coçaremos...* [e não *comeres e coçares...]. O que se quer assinalar aqui é que se se quiser rotular um infinitivo como S ou como V, a presença do artigo definido não é suficiente. Um meio é verificar se não se trata de construção nominalizada por transformação. Cp *O galo canta* > *o canto do galo*; *cantar o galo* > *o cantar do galo.* *No abrigo do pudor misterioso/ Que teme o sol e o bafejar da aragem.* (Gonçalves Dias - Poesias); *Acompanhava atento o balançar do galho da mangueira.* Se o artigo definido não identifica o substantivo verbal, outro determinante pode fazê-lo à condição de que esteja o infinitivo em posição nominal - *Como não seria nojento aquela língua de cobra no corpo, aquele acariciar repelente.* (J.L. do Rego - Usina) ; *um nervoso ranger de dentes* ; *Perdera, com aquele balancear afirmativo de cabeça, todas as prerrogativas.* (A Vasconcelos – A vida em flo de D. Beja) ; *Avança celeremente, num bambolear característico.* (FSP)

O caso dos PP parece um pouco mais complicado. PP funciona como verbo:

(i) associado aos auxiliares ter, haver e ser para formar os chamados tempos compostos - *tenho dito, havia falado, é chegado o momento, ter-me-ei tornado*

míope? – e formando a voz passiva pessoal - *A gaveta foi revirada e nada se encontrou* – ou impessoal : *Ora, é sabido que esta é uma das pretensas “vantagens” dos países menos desenvolvidos (FSP), É sabido que os exames vestibulares das universidades públicas favorecem pessoas de classe média e alta que frequentaram escolas secundárias privadas (FSP) [é sabido = sabe-se] . Também em construções com ter equivalentes à passiva com ser . *O urologista suturou o pênis do pedreiro* > *O pedreiro teve o pênis suturado pelo urologista*. Nessa associação com auxiliares, é preciso atentar para a possibilidade de o auxiliar estar oculto . Ex: *termoplástico é uma resina com estrutura linear de grandes moléculas, que enrijece quando esfriada e amolece quando aquecida* [*< é esfriada, é aquecida; Uma obra que, traduzida para o português teria grande sucesso* [*< sendo traduzida*] ; *Um novo refrigerante provado e aprovado pelos consumidores* [*foi aprovado*] ; *vários navios pirateados* [*foram pirateados*] . Isso pode acontecer também quando a construção é repetida : *A verdadeira história da colonização é desconsiderada e até meio recalçada entre nós*. [*< desconsidera-se e recalca-se a verdadeira colonização*] **(ii)** em orações complexas , isolado ou associado a um sintagma nominal para formar orações de participio ou participiais equivalentes a subordinadas adverbiais. Ex *Desquitada, tinha em seus pais a única escora* [*< Sendo desquitada... = Como fosse desquitada...*] ; *Chegados ao barracão, foram logo para o escritório*. (G. Arabga – Canaã) [= Quando chegaram ...] **(iii)** Associado a qualquer verbo, mas com a condição de que equivalha a uma subordinada conjuncional. Cf *Pressentindo-o, Ivo resolveu evitá-lo, ainda que a custa de deixar irrespondidos os últimos disparates ouvidos*. (O. Faria – Os renegados) [= sem que se respondessem] ; *Lineu sentia-se culpado*. [=sentia que tinha culpa]; *Os rebeldes sentiram-se ameaçados*. [= que estavam sendo ameaçados] ; *Queria ver os filhos crescidos, criados formados* [quando crescessem, se criassem, se formassem] , *De repente, vi-me cercado de estranhos*. **(iv)** associado a substantivo, mas com o complemento de passiva explícito, a chance de funcionar como verbo é muito grande. Ex: *A polícia procura o bandido : Trata-se de um bandido muito procurado pela polícia*. ; *Sofreram reverses infringidos pelos aventureiros; O programa promove o encontro eletrônico entre entes queridos separados pelo oceano*. PP funciona como Adj **(i)** quando estiver associado a um substantivo formando um sintagma nominal. Ex : *um rapaz estudado* [=que estudou; preparado] ; *Falava com gestos estudados* [=caprichados] ; *O airbag já sai com a borda soldada, para evitar que desfie*. [= colado; emendado] **(ii)** com os auxiliares **ser** e **estar** funcionando como predicativos .Ex: *Paulinha é sabida*. *A porta estava fechada*. **(iii)** quando vier associado ao verbo **vir** [=estar] *Seu nome vinha assinalado no verso da folha*.*

Alguns testes práticos podem ajudar na identificação da função adjetiva para PP. Se a construção N+PP puder ser substituída por estar +PP , então PP é Adj como se vê em *um encontro esquematizado há tempos* > *O encontro já estava esquematizado há tempos; jantar regado a vinho* > * *o jantar está/estava regado a vinho*. Quando PP é substituível por uma forma não PP, a chance de ser Adj é maior: *O velho Silvano é um caçador experimentado*. [= hábil, experiente] ; *um cidadão de assinalados feitos*. [=notáveis]

O gerúndio como verbo entra na conjugação perifrástica – estou estudando,

Vamos entrando, compadre.; O gato saiu correndo. – forma as orações gerundivas, equivalentes a orações conjuncionais – *Chegando, me avise* [=quando chegar]; *Vocês podem deixar a sala, querendo.* [= se quiserem] ; *Não possuindo uma natureza para louvar, concordou modestamente.* (A. Peixoto – A esfinge) [= porque não possuía] . O gerúndio verbal só tem uma construção precedida da Prep **em** – de tom sofisticado – e que se relaciona. Frequentemente, com uma futuridade expressa na oração principal - *Ande, aparente calma, mas, em chegando à esquina, chispe.* (C. dos Anjos – O amanuense Belmiro); *Em sendo necessário, assinar recibo.* (PRO-R) A forma em **-ndo** funciona como Adj – *Jogou-lhe água fervendo* [=fervente]; *Era um frasco pequeno contendo fel.* [que continha] -; como Adv – *O Rio amanheceu cantando.* ; *Antônia, a criada de D. Rosália, passou bamboleando-se.* (G. Ramos - Angústia) Como substantivo é sempre resultado de nominalização pelo Art ou por outro determinante - *Vamos analisar alguns considerando sobre subsídio.*; *E quando Antônio de Holanda recebeu o memorando de remoção para Campina Grande.* (J.L. do Rego - Pureza). Substantivos como **doutorando, bacharelado, formando** retêm sempre uma idéia de futuridade , em relação ao que indicam os respectivos radicais verbais.

As transformações, ligadas às propriedades sintáticas dos itens envolvidos, são mecanismos de equivalências construcionais , que colaboram na construção do texto como alternativa, mas principalmente como expediente de coesão textual. Por exemplo, há uma diferença de comunicação segundo se use a construção original, a coordenada ou a condensada para a sintaxe do verbo **ligar** em *ponte aérea ligando São ao Rio de Janeiro* > *ponte aérea ligando São Paulo e Rio de Janeiro* > *ponte aérea ligando as duas cidades*. Entre as transformações podem contar a conjuncional, a de coordenação, a de condensação e a nominalização. A transformação conjuncional se aplica às orações infinitivas, gerundivas e participiais, sendo que a transformada é sempre mais explícita ou mais específica do ponto de vista construcional. Cp *Vi os garotos quebrarem a vidraça / Vi que os garotos quebravam/quebraram a vidra* ; *Ao encontrar o parceiro, o futebol já havia acabado.* / *Quando encontrou o parceiro, o futebol já havia acabado.* *Encontrei Pedro atravessando a rua.* No primeiro conjunto, o tempo [concomitância temporal] se vincula ao tempo do verbo da oração principal e, no segundo, a concomitância não é indicada pelo verbo no modo finito. No segundo, a concomitância se dá tanto na oração infinitiva quanto na conjuncional. A terceira frase é ambígua, sendo que as duas interpretações só podem ser identificadas pela oração conjuncional : *quando eu atravessava a rua / quando ele atravessava a rua.*

A simetria é uma propriedade sintática ligada aos argumentos que se manifestam por constituintes oracionais – argumento externo, o sujeito e externos – os complementos. São simétricos os constituintes que têm os mesmos traços componenciais. [±Animado, ±Humano, ±Contável, ±Concreto etc] . Por ex, em *João casou com Rosa*, João e Rosa têm os mesmos traços, sendo, em princípio, simétricos e, por isso, sujeitos a determinadas operações como a troca de posição - *Rosa casou com João* -; a coordenação – *João e Rosa casaram*; a condensação numa forma de plural ou equivalente – *Os noivos casaram*. Note-se que essas operações não alteram o valor de verdade da proposição. Quando se diz *Pedro*

ama Rosa, a aplicação de uma dessas operações só será possível se aquilo que a predicação indica cobrir simetricamente um e outro componente. Daí então que a simetria não implica somente a coincidência de traços, mas também a equidistância do núcleo predicativo. Assim, em - *Pedro ama Rosa, os dois se amam muito* – a segunda frase confirma a simetria dos componentes da primeira. Da mesma forma em *Concordo com você* > *Você e eu concordamos* > *Nós concordamos*. Assim, num predicado complexo, com dois compl se a eles se puder aplicar uma dessas operações, significa que têm os mesmos traços componenciais e se está diante de compl simétricos. É o que acontece em – *Esta questão associa militares a eclesiásticos* > *Esta questão associa militares e eclesiásticos* > *Esta questão associa várias classes sociais*. Assim se comportam verbos do grupo de unir, ligar, aproximar, aliar etc. Cf: *Não são poucos os que tentam unir a medicina à literatura* > *unir medicina e literatura* > *unir essas disciplinas.*; *Não conseguiu aproximar o filho do pai biológico* > *aproximar pai e filho*; *aproximá-los*. A simetria atinge igualmente o conjunto morfológico, com pequenas diferenças apenas de frequ ou de opção. Cp amar e amor, casar e casamento > *amor de Pedro por/a Rosa* > *amor de Pedro e Rosa* > *o amor deles*; *casamento de Pedro com Rosa* > *casamento de/entre Pedro e Rosa* > *casamento de/entre eles* [Cf *João Paulo 2º não se referiu expressamente ao casamento entre homossexuais* – F5P]. A nominalização – transformação de uma oração numa construção nominal complexa – é um expediente de inserção de uma frase em outra. *Gatos miam no telhado à noite. Isso me incomoda.* > *O miado dos gatos no telhado me incomoda*. A nominalização consiste em tomar o núcleo verbal torná-lo nome por expediente morfológico ou sintagmático e transpor seu constituintes imediatos para a direita, sempre preposicionados. A prep que funciona como transpositor é **de** na estrutura SN+V > N+de-N : *A criança chora* > *o choro da criança* – e **por** e **de** na estrutura SN+V+SN > N+ de-N + por-N : *Deus criou o mundo* > *A criação do mundo por Deus*. Note-se que a posição imediata ao nome tem sempre a forma de-N. Em *Édison inventou a lâmpada* > *A invenção da lâmpada por Édison*, apagando-se o compl **de-N**, o outro encosta na forma verbal e passa obrigatoriamente a de-N. Cf *A invenção de Édison trouxe muitos benefícios*. Quando à direita já há compl preposicionados, a Prep se conserva na nominalização : *Ivo confia em Joana* > *A confiança de Ivo em Joana*. *Confio em você* > *confiança de mim* [>minha] *em você* > *Minha confiança em você*.

4.2 Como já se disse, as propriedades **semânticas** resultam das sintáticas. Sabemos que o signo, isolado, compõe-se de um significante e de um significado, ou seja, de uma imagem acústica e de um conceito ou conjunto virtual de traços semânticos. Pela ação dos contextos, o significado torna-se **significação**, que dizer, valor semântico atual. Tome-se uma área do léxico – digamos as partes do corpo dos seres vivos – **cabeça, pé, mão, asa**. Por ex, **asa** se define denotativamente como cada um dos membro anteriores das aves, coberto de penas, e apropriados para voar. Dessa forma, quando se diz *asa do pato*, *asa da galinha*, a construção de-N, é apenas um especificador, na medida em que o núcleo nominal trata de ave, que já está na definição. Assim, se se diz *asa do cormorão* ou *asa do atobá*, a primeira possibilidade é de que se trata de duas aves, já que *asa* projeta sobre o constituinte

essa informação. Ora, nesse campo semântico o traço básico **parte de** chama um componente do tipo **de+S**, cujos traços governam a projeção semântica que salienta um dos traços [semelhança de forma, posição, função etc.] de que resulta a significação e bem, a ampliação semântica. Assim, se tem, por semelhança *asa do morcego*, por função *asa do avião*; por posição *asa do nariz*, da semente, da xícara. Em cada caso, a significação será individual: *asa do nariz* [=parte lateral; aba]; *asa da semente* [= delgado apêndice membranoso], da xícara [=alça]. Cf **pé**. A partir de **pé de+S** tem-se *pé do boi* [= pata]; *um pé do sapato se perdeu* [= cada uma das unidades do calçado], *Tropecei no pé da mesa* [suporte de sustentação]; *Não passou do pé da porta* [=soleira]; *notícia publicada no pé da página* [parte inferior]; *o pé da montanha* [= sopé; fralda]; *descansando debaixo do pé de tamarindo* [= planta]; *o roupão ao pé da cama* [parte oposta à cabeceira] etc. Dessa forma quando se diz que os nomes das partes do corpo são muito polissêmicos, deve-se levar em conta que um ponto importante – esse resultado semântico se fundamenta numa propriedade sintática – admitir a construção **de+S**. Se estrutura sintática se vincula a resultado semântico, então a alteração de um acarreta mudança de outro. E de fato assim é em muitos casos. Comente-se alguns aspectos da complementação. O compl de **aspirar** pode receber ou não a Prep **a**, mas as significações são diferentes – *Aspirava o perfume das flores*. [= absorver; inalar] e *Aspirava ao cargo de diretor* [= desejar fortemente]. Da mesma forma é a estrutura do compl que determina a significação de **achar** nas duas seqüências que se seguem – *Achei um cordão de ouro*. [= encontrar] e *Acho que você está maluco* [= pensar, julgar]

4.3 As propriedades pragmáticas podem estar ligadas a determinados conjuntos específicos como as interjeições, por essa razão colocadas nas gramáticas como uma classe especial. Consistem em reações vocais a alguma coisa que está ou que acontece na situação de discurso. Por serem reações vocais repentinas têm volume fônico reduzido – Cf *ai!*, *ui!*; *oh!*, *ih*. Raramente saem do esquema fônico da língua – *Psiu!*, *Pcht!*, *Vupt!* Quando constam de mais de uma sílaba, estas são simples, abertas, comumente duas – oral, *arre!*, *olá!*. Na migração de palavras para a classe das interjeições, comumente há drástica redução fônica: *Minha nossa Senhora* > *Minha nossa!* // *Nossa Senhora!* > *Nossal!*; *Virgem mãe!* > *Virgem!* > *Viche!* > *Vich!* Na situação de discurso as interj servem para chamamento – *Psiu!* -, para contacto – *oil* – para assustar – *uh* - , para aplaudir – *olé!* - , mas na maioria das vezes as interj traduzem estados emocionais ou sensações como surpresa, – *Oh!* -; dor – *ui!*; irritação ou impaciência – *ih!* -; cansaço – *ufal!*; dúvida – *uhm!* – etc. [Para ilustrar, contextualizamos a Interj **Ah!** muito comum na língua > expressa (i) surpresa ou admiração: *Ah, um trocadilho, estão vendo?* (R.Braga – A borboleta amarela) (ii) satisfação; prazer; alegria: *Ah, papai, estou tão contente!* (L.F. Teles – Ciranda de pedra) (iii) sofrimento, pesar, dor: *Ah! meu filho! Perdi o meu filho!* (O. Lessa – Balbino, homem do mar) (iv) desejo: *Ah! se encontrássemos uma sombra!* (v) reação vocal quando se retoma algo de que se lembrou: *Ah, outra coisa, que história é essa de falta de tempo para limpar meu escritório?* Há lexias simples ou complexas que só funcionam - só têm efeito – na situação de discurso. Tais são as saudações, as imprecizações, as blasfêmias e os insultos aí incluídosos cs chulismos,

exorcismos e benzeções, as exclamações etc. As saudações – *Boa tarde; Bom dia; Até logo; Até mais; Adeus*; - como estão sempre em discurso direto, têm sempre uma função de contato. As imprecações, traduzindo-se por impropérios, maldições, juras e pragas comumente traduzem o desejo de que alguma coisa ruim aconteça a alguém expressam-se por palavras comuns da língua. É a situação que lhe dá valor específico. *Tomara que quebre a perna*. Mas a imprecação pode também referir-se ao próprio falante, como expressão íntima de contrariedade ou frustração. Diante de alguma coisa que alguma coisa que não deu certo ele pode exclamar – *Maldição! Que ódio! Inferno!* A blasfêmia consiste em ofensas ou desrespeito a coisas sagradas e os insultos, palavras grosseiras ou ofensivas a pessoas. Por exemplo, uma fonte de palavras ou expressões insultuosas está no nome de animais, principalmente os que vivem em contacto com o homem [*cachorro, cavalo, carneiro, burro, galinha, cabra, vaca, mula, égua*] . As exclamações diferem das interjeições na medida em que são palavras ou expressões da língua usadas em contextos exclamativos geralmente iniciados por *que, como, quanto, quão*. – *Que beleza! Como era verde o meu vale!; Quanta ignorância!; Quão aprazíveis são teus frescos vales, Terra de Santa Cruz! / Quão majestosos são os teus altos cerros e teus montes!* (Fagundes Varela – Poesias completas). As frases feitas só cumprem sua função comunicativa na situação de discurso, em que se encaixam. Na maioria das vezes, não têm uma lexia complexa como equivalente semântico, nem isso é necessário, já que se definem no momento do discurso. Por exemplo, diante de uma criança irrequieta e arteira, que não tem parada acabando por machucar-se, a mãe, a mãe pode resumir, concluindo: - *Eu não disse? Eu não disse? Macaco que muito mexe quer chumbo*. E de onde vêm tais frases? Das atividades comuns do dia-a-dia da comunidades. Essa por exemplo, está ligada a caçadas, como a pescaria uma como – *Pois é, seu compadre, o que cai na rede é peixe*.

5 E a que serviriam as reflexões acima? Primeiro, espera-se que sirvam de sugestão para vários níveis de investigação a respeito da estrutura e do funcionamento da língua, uma vez que os aspectos arrolados estão incompletos e as conclusões, em sua maioria, provisórias. Por outro lado, há constatações e arranjos que poderiam servir para a organização de gramáticas descritivas e dicionários de língua.

Referências

Sinclair, J. – **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford. Oxford University Press.. 1991

Bechara, E. – **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro, Edit Lucerna, 1999..

Welker, H.A. – **Uma pequena introdução à Lexicografia**. 2ª. ed. Brasília. Thesaurus

Francisco S. Borba

Edit, 2004

Sardinha. T. B. – **Lingüística de corpus**. São Paulo. Edit Manole. 2004